



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE BIOLOGIA

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM PROL DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS
SURDOS: PERCEPÇÃO DE PAIS E EDUCADORES ACERCA DA LÍNGUA DE
SINAIS COMO L1.**

Debora da Silva e Silva
Louise Paiva Potenciano

Orientadora: Prof.^a Esp.^a Cláudia Araújo Sgamati

Trindade - GO
2018

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE BIOLOGIA**

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM PROL DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS
SURDOS: PERCEPÇÃO DOS PAIS E EDUCADORES ACERCA DA LÍNGUA DE
SINAIS COMO L1.**

**Debora da Silva e Silva
Louise Paiva Potenciano**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à obtenção
do título de licenciatura em Biologia.

Orientadora: Prof.^a Esp.^a Cláudia Araújo Sgamati.

Trindade - GO
2018

Debora da Silva e Silva
Louise Paiva Potenciano

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM PROL DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS
SURDOS: PERCEPÇÃO DOS PAIS E EDUCADORES ACERCA DA LÍNGUA DE
SINAIS COMO L1.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à obtenção
do título de licenciatura em Biologia,
aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof.^a Esp.^a Cláudia Araújo Sgamati
(Presidente da Banca - Faculdade União de Goyazes)

Prof.^a Esp.^a Elaine Cristina Rosa Bastos.
(Examinadora Interna - Faculdade União de Goyazes)

Prof.^a Esp.^a Flávia Araújo Sgamati Silva.
(Examinadora Externa – Centro Educacional Sesc Cidadania)

Trindade - GO
06/2018

“Porque é preciso sempre pedir, puxar alguém pela manga ou pelo vestido para saber, um pouco, um pouquinho, daquilo que se passa em sua volta. Caso contrário, a vida é um filme mudo, sem legendas”.

(Emanuelle Laboritt).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, ele que sempre nos guiou nessa jornada e que em todas as nossas orações diárias sempre iluminou nossos pensamentos para que tudo ocorresse bem.

Agradecemos também ao corpo docente, direção e administração da Faculdade União de Goyazes, por nós mostrar o quão longe podemos chegar, pois a nossa sabedoria pode nos levar a lugares grandiosos. E também a nossa professora e orientadora Cláudia Araújo Sgamati, que nos deu todo apoio necessário e palavras de incentivo. E por fim agradecemos a nossa família, amigos e a todos que direta ou indiretamente nos deu todo apoio necessário nessa etapa tão importante de nossas vidas.

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
1. INTRODUÇÃO.....	09
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4. CONCLUSÃO.....	20
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM PROL DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS: PERCEPÇÃO DOS PAIS E EDUCADORES ACERCA DA LÍNGUA DE SINAIS COMO L1.

Débora da Silva e Silva;¹
Louise Paiva Potenciano;¹
Cláudia Araújo Sgamati;²

RESUMO

A finalidade desse estudo é abordar pontos positivos do bilinguismo na educação de alunos com surdez e mostrar a percepção de pais e professoras acerca da Língua de sinais como Língua de instrução direta do aluno surdo. Esse trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica na qual foram utilizadas fontes secundárias como artigos científicos acessados da base de dados da Scientific Eletronic Library Online, Portal de periódicos Capes/MEC, Bireme e Google acadêmico dos últimos 5 anos. Foi exposto uma realidade do surdo não muito conhecida, uma história de lutas, conflitos e superações em que a língua de sinais e a língua portuguesa possui uma importância imensa na educação dele e que a família e as pessoas a sua volta acabam se tornando base importante para que eles consigam se comunicar melhor. Foram utilizados estudos de diferentes pesquisadores que através de entrevistas com pais e educadores de surdos levantaram questões bastante importantes sobre a utilização da Língua de sinais em diferentes ambientes e também foram abordados assuntos referentes as metodologias de ensino trabalhadas com surdos no decorrer dos anos. E concluímos que apesar dos avanços educacionais que conquistaram, muita coisa ainda precisa ser mudada a difusão de libras precisa acontecer tanto no ambiente educacional quanto no ambiente familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos. Libras. Bilinguismo.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Faculdade União de Goyazes.

² Orientadora: Prof.^a Esp.^a Cláudia Araújo Sgamati, Faculdade União de Goyazes.

BILINGUAL EDUCATION IN PROL OF SCHOOLING OF DEAF STUDENTS: PERCEPTION OF PARENTS AND EDUCATORS ABOUT THE LANGUAGE OF SIGNALS LIKE L1

Débora da Silva e Silva;¹
Louise Paiva Potenciano;¹
Cláudia Araújo Sgamati;²

ABSTRACT

The purpose of this study is to address the positive aspects of bilingualism in the education of students with deafness and to show the perception of parents and teachers about the language of signs as a language of direct instruction of the deaf student. This work consists of a bibliographic review in which secondary sources were used as scientific articles accessed from the database of Scientific Eletronic Library Online, Capes / MEC Journal Portal, Bireme and academic Google of the last 5 years. It was exposed a reality of the deaf not very well-known, a history of struggles, conflicts and surpasses in which the sign language and the Portuguese language has an immense importance in the education of him and that the family and the people around him end up becoming important base so they can communicate better. We used studies of different researchers who, through interviews with parents and deaf educators, raised important questions about the use of Sign Language in different environments and also addressed issues related to teaching methodologies worked with the deaf over the years. And we conclude that despite the educational gains they have made, much still needs to be changed the spread of pounds needs to happen both in the educational environment and in the family environment.

PALAVRAS-CHAVE: Deaf. Libras. Bilingualism.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da faculdade União de Goyazes.

² Orientadora: Prof.^a Esp.^a Cláudia Araújo Sgamati, Faculdade União de Goyazes.

1. INTRODUÇÃO

Os surdos na antiguidade eram tratados como pessoas incapazes de pensar, considerados sem nenhum valor para a sociedade por não conseguirem se comunicar através da fala, porque acreditavam que ela só podia ser desenvolvida através da audição e sendo assim, eles eram proibidos de receber ensinamentos e adquirir aprendizado (BELTRAMI; MOURA, 2015).

O início do século XVI é marcado pelo surgimento dos primeiros educadores de surdos que criaram diferentes metodologias para ensiná-los e o acordo unanime entre eles eram que os surdos deveriam adquirir a língua dos ouvintes para conhecer melhor a sociedade em que estavam inseridos (GIAMMELARO; GESUELI; SILVA, 2013). Mas só no século XVIII em Paris, foi fundada a primeira escola pública de surdos-mudos criada pelo francês Charles Michel de L' Eppe (1712-1789) ele também ficou conhecido por criar os sinais metódicos derivados da Língua francesa (COUTO; RUBIO, 2014).

Em 1880 na Itália, no congresso internacional de Milão que reuniu vários educadores do mundo todo, determinaram qual método de ensino seria o mais adequado para se utilizar na educação de surdos e a disputa ocorreu entre o método Oral e a Língua de Sinais. O Oralismo puro acabou sendo o método escolhido e a partir dali tornou-se um empecilho no sucesso educacional dos mesmos impedindo que a Língua de sinais fizesse parte do cotidiano deles, sendo terminantemente proibida (MURTA; FELOMENO; FERNANDES; 2014).

A educação dos surdos ficou sendo definida apenas pela comunidade ouvinte que privilegiava a o método oral e o treinamento auditivo como metodologia para ensiná-los. As pessoas ouvintes decidiam como eles deviam aprender, resultando em um atraso educacional imenso e os privando de sua língua e cultura(SILVA, 2013).

Mas em 2002 no Brasil, a Língua Brasileira de sinais (Libras) foi reconhecida como Língua oficial da comunidade surda pela lei 10.436/2002, onde no art. 1º, parágrafo único expressa;

Entende-se por língua brasileira de sinais-libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos da comunidade de pessoas surdas do Brasil.

A língua Brasileira de sinais (libras) apresenta estruturas semânticas, gramaticais e sintáticas, e se diferencia das demais por ser pautada na dimensão espacial e visual-motora. A característica específica de libras se dá pela ausência de sons, que constituem de forma singular os processos de significado das pessoas que a utilizam. É por meio das mãos e de expressões corporais captadas pela visão que os surdos se comunicam e se constituem linguisticamente utilizando libras (DA SILVA; SILVA, 2016).

A aquisição da Língua de sinais proporciona ao surdo um melhor entendimento do meio social no qual pertence, porque ela é considerada uma Língua natural, e as línguas naturais ajuda no desenvolvimento do pensamento do indivíduo (PRADO; R. MACEDO; J., 2016).

E segundo CRUZ et al., (2017) a maioria das crianças surdas não são expostas a língua de sinais desde o nascimento porque praticamente 90% delas vem de lares onde a língua oral auditiva é predominante. Algumas dessas crianças por não terem apoio da família ou de pessoas próximas que os incentivem a aprender a língua de sinais, acaba tendo uma aquisição tardia que pode levar meses ou até anos e como consequência surge efeitos negativos, como déficits na compreensão, produção ou diferenças nos padrões de ativação do cérebro. Crianças surdas quando não expostas a Língua de sinais precocemente acaba ficando em grande desvantagem se comparadas a crianças ouvintes e surdas que são expostas a uma Língua desde o nascimento (CRUZ; C., 2016).

Surge então o ensino Bilíngue que dá prioridade a língua de sinais como sendo língua de instrução direta, sem mediações (L1) e a língua portuguesa escrita ganha status de segunda língua(L2) de alunos surdos (NASCIMENTO; COSTA., 2014). E mesmo sendo considerada como segunda língua da pessoa surda, a língua portuguesa escrita precisa ser vivenciada por eles em sua forma viva, sendo posta em diálogo com a libras dos educandos em sua forma dialógica e interdiscursiva, trazendo a eles (re)significados essenciais acerca de processos socioculturais, históricos e ideológicos (CLAUDIA et al., 2014).

O decreto 5.626 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002, no art. 5º, determina que uma das propostas para a educação bilíngue é que “A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação Bilíngue”. Já no art. 14º expõem que as instituições federais de ensino visando uma educação de qualidade para os surdos formem professores que ofereçam o “Ensino da Língua portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas”.

A língua possibilita uma troca de conhecimento com as pessoas mais próximas, ela revela o que pensamos e o queremos transmitir e com os surdos não seria diferente por isso si tem a necessidade de terem um acesso precoce a ela dando total prioridade a língua gestual como L1(OLIVEIRA., 2016).

A finalidade geral deste estudo é abordar pontos positivos acerca do bilinguismo na educação de surdos. E mostrar qual a percepção de pais e Educadores acerca do ensino da Língua de sinais para o mesmo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica na qual foram utilizadas fontes secundárias como; artigos científicos acessados da base de dados da Scientific Electronic Library Online, Portal de periódicos Capes/MEC, Bireme e Google acadêmico. Neste estudo selecionamos somente artigos escritos em português e os termos usados para a procura foram: Surdos e ensino bilíngue, a importância da família para os surdos, letramentos e a história dos surdos. Nosso critério inclusivo deu-se a artigos atuais sobre o tema proposto e artigos que foram abordados estudos referentes a língua, cultura e comunicação do surdo com a família e o critério exclusivo deu-se a artigos com mais de cinco anos em que a modalidade bilíngue ou a educação não era voltada para o ensino do mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo pesquisas levantadas por FERNANDES (2017) a trajetória educacional da pessoa com surdez passou por muitas modificações ao longo dos anos e vários métodos de ensino foram adotados. O método Oral, Comunicação Total e o Bilinguismo são alguns desses métodos e considerados os mais comuns, todos eles são trabalhados com alunos surdos atualmente, entretanto o método oral e a comunicação total são bastante julgados pelo fato de não proporcionar ao surdo uma comunicação plena, estudos apontam que esses dois métodos acabam atrasando o ensino do surdo, dando a entender que o mesmo é inferior aos ouvintes pelo fato de não apresentar bons resultados acerca da leitura e escrita. A seguir um quadro comparativo mostrará pontos importantes acerca dessas modalidades de ensino.

Quadro 1: Metodologias aplicadas no ensino do aluno com surdez.

Método oral	Comunicação total	Bilinguismos
Principal objetivo é o desenvolvimento da fala.	Prioriza o desenvolvimento da fala com diferentes técnicas.	Prioriza o canal visual-gestual como sendo fundamental para a aquisição de qualquer conhecimento.
Usa somente leitura labial.	Usa-se leitura labial, língua de sinais, mímicas e gestos.	Usa Libras para a aquisição da língua portuguesa escrita.
Percebe a surdez como deficiência.	Percebe a surdez como uma diferença.	Percebe a surdez como uma diferença e o sujeito surdo como um ser social.
A Língua portuguesa é considerada como única língua de instrução dos surdos.	A língua de sinais é utilizada pelo surdo, mas não é considerada como língua prioritária deles.	Considera a língua de sinais como língua prioritária e de mediação direta dos surdos.

Fonte: adaptado pelas autoras (2018) dados: Fernandes (2017)

A metodologia Oral perdurou por muitos anos na educação de alunos surdos, dificultou que eles tivessem acesso a sua Língua materna (Libras) e acabou causando um estigma social de inferioridade do surdo em relação ao ouvinte. E então a

Comunicação Total surge tendo uma visão diferente da surdez, entretanto trazendo resquícios da oralidade, mesmo que camuflados e a Língua Sinais continuou sem o destaque que realmente merecia. O Bilinguismo por sua vez chegou como uma forma de esperança e ao perceber o surdo como um ser social, facilitou assim sua interação com a libras e dando-lhes chances de um sucesso educacional futuro.

O bilinguismo ganhou forças a partir dessa disputa de qual metodologia traria resultados positivos para o ensino de surdos onde tanto método Oral e a Comunicação total foram considerados um fracasso e o maior destaque sobre o bilinguismo deu-se pelo fato dessa modalidade ter uma certa preocupação em respeitar a língua materna dos surdos (libras) e ensinar a língua portuguesa escrita (MARCIA.C.F.F.MORET; J.G.R.MENDONÇA, 2016).

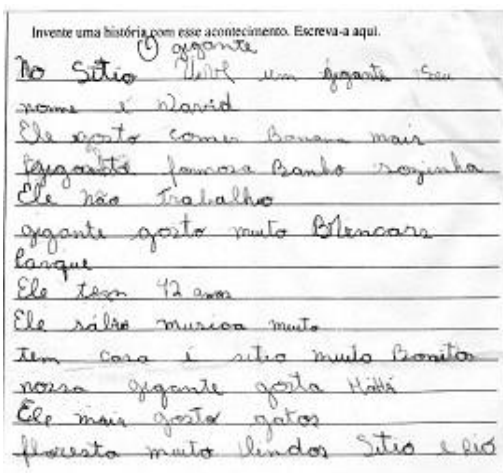
Entretanto TOFFOLO; A. et al, (2017) realizaram um estudo com 37 alunos surdos em que buscaram descobrir si o fato deles conciliarem o uso da libras, leitura labial e/ou oralidade iriam obter bons resultados acerca da aquisição de conhecimento. Na amostra eles obtiveram que 57% dos participantes da pesquisa utilizavam outras modalidades de comunicação além de libras e que fazendo uso das três poderiam ser benéficas a eles em relação a aquisição da leitura. Eles dividiram os participantes da pesquisa em 2 grupos (G1 e G2) e notaram que o grupo G1 que apenas utilizavam a libras tiveram desempenho inferior ao grupo G2 que associava libras a oralidade ou leitura labial nas provas que lhes foram aplicadas no estudo.

A pesquisadora Maria Cristina (2014), teve o objetivo de ilustrar o grau de dificuldade de duas crianças surdas em relação a aquisição da língua portuguesa escrita. Foram escolhidos para a pesquisa dois alunos surdos do 6º ano do Ensino Fundamental denominados por R. e V. na qual suas produções escritas foram analisadas.

E segundo as observações de MARIA (2014) os alunos R. e V. em questão, são filhos de pais ouvintes e desde o início foram expostos a língua portuguesa na sua modalidade oral-auditiva mesmo não sendo acessível a eles, R. em particular só foi adquirir a língua brasileira de sinais depois que entrou na escola por volta dos 3,6 anos de idade já o aluno V. chegou a instituição de ensino em que foi feito o estudo, com 9 anos de idade, transferido de outra escola comum o mesmo já chegou a instituição tendo conhecimento sobre a Língua de Sinais.

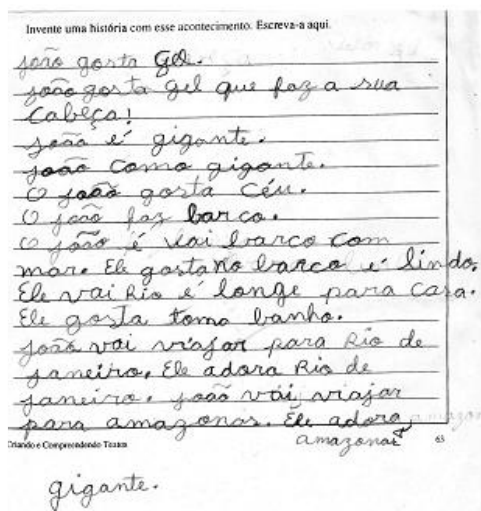
A professora trabalhou com eles uma produção elaborada com base em uma figura e entregou para cada aluno uma folha na qual mostrava um gigante em pé dentro de um barco (e segundo a autora o gigante estava tomando banho). E nesta figura também podia se ver símbolos musicais e um homem com uma cara de espanto. E logo abaixo da imagem os alunos encontraram perguntas na qual responderam na língua de sinais e no outro dia a professora pediu que os alunos elaborassem uma história referente a figura e que serão expostas logo abaixo.

Imagem 1: história produzida por R:



Fonte: PEREIRA (2014).

Imagem 2: história produzida por V:



Fonte: PEREIRA (2014).

O aluno R. teve muita criatividade e organização ao redigir a sua produção, entretanto apresentou algumas falhas em relação a concordâncias textuais e ainda flexionou alguns verbos incorretamente. O aluno V. também foi muito criativo e organizado, ele usou os verbos corretamente, mas em relação a outros recursos gramaticais apresentou dificuldades, resultando em algumas partes do texto que foi de difícil compreensão. Sendo assim podemos perceber que a dificuldade que ambos os alunos apresentaram é resultante de uma falta de conhecimento precoce da língua portuguesa escrita tendo a Língua de Sinais como base para sua aquisição, sendo assim se torna um tanto complicado para eles se expressarem seguindo as regras gramaticais do português porque o problema não está na falta de audição dos dois alunos, mas sim na forma como ensinaram e ensinam a Língua portuguesa para eles.

É comum encontrar produções textuais de surdos com vários erros gramaticais, ausência de coesão e falta de concordância entre o que foi pedido e o que foi escrito. Todavia não se pode atribuir esses problemas ao potencial intelectual do surdo, a língua portuguesa é uma língua complexa e totalmente distinta da língua de sinais, é a forma como a língua portuguesa escrita é repassada a esse aluno que determinará o sucesso de suas produções textuais, porque ele é tão capaz quanto o aluno ouvinte só basta ser instruído de forma correta (G; SANTOS, 2016).

A seguinte pesquisa realizada por MESTRE; MATURANA (2018) em uma escola bilíngue para surdos (EMBS) da prefeitura do estado de São Paulo, procurou identificar a importância da língua de sinais na educação de alunos surdos na proposta Bilíngue. Todos os alunos matriculados na escola são surdos, porém tem casos de alunos com múltiplas deficiências e que frequentam o ensino fundamental 1 e 2 e as observações ocorreram nas salas de aula, durante as aulas de língua portuguesa com duas turmas do fundamental.

Para a coleta de dados as pesquisadoras (2018) fizeram observações em turmas e momentos diferentes e usaram também um questionário com 8 perguntas enviadas por correio eletrônico para a professora de língua portuguesa. No quadro a seguir irá conter as perguntas que foram utilizadas para se obter os resultados do estudo realizado na escola;

Quadro 2: as 8 perguntas que foram escolhidas para a elaboração do questionário.

Questão 1	Na sua opinião, a partir de que idade a criança surda deve começar a frequentar a escola?
Questão 2	Com base em sua experiência, como a criança surda desenvolve noções de leitura e escrita?
Questão 3	Quais os métodos utilizados para a alfabetização de surdos?
Questão 4	Qual a importância da família no processo de alfabetização da criança surda?
Questão 5	Quanto às atividades elaboradas há alguma especificidade no caso do aluno surdo, ou as atividades são as mesmas aplicadas para alunos ouvintes?
Questão 6	De que forma a libras contribui para o processo de alfabetização?
Questão 7	Como se comunica a maioria das pessoas surdas quando chegam a escola, eles já estão inteirados na libras ou não ?
Questão 8	Em sua opinião os surdos deveriam frequentar escola regular ou uma escola especializada para surdos?

Fonte: adaptação pelas autoras (2018) dados: MESTRE; MATURANA (2018)

Em relação a primeira pergunta, a professora disse que é muito importante que a criança surda frequente o mais cedo possível a escola, particularmente desde a educação infantil porque o desempenho dela será muito melhor. Já a segunda pergunta em relação a leitura e escrita a professora responde que as imagens são de fundamental importância e que os livros também influenciam nesse processo porque elas tentam relacionar a imagem com a escrita correspondente.

Na terceira pergunta onde os pesquisadores questionam sobre os métodos utilizados na alfabetização, ela fala que tenta planejar um ambiente em que as crianças tenham um total acesso com o mundo da escrita e que utilizam nesse ambiente cartazes e muitas imagens, relacionando tudo com o respectivo sinal é claro. Na quarta pergunta a professora responde que os pais deveriam aprender a língua de sinais para se comunicar melhor com seus filhos, porque a falta de comunicação em casa pode prejudicar esses alunos quando eles ingressam na escola por não possuírem uma língua internalizada e a família ajudando nesse quesito fazendo o uso

da língua de sinais com eles poderá proporcionar para essas crianças um melhor entendimento dos conteúdos escolares.

Na quinta questão os pesquisadores buscaram saber sobre as adaptações feitas nas atividades dos surdos e a professora responde que as atividades precisam sim ser adaptadas e que todas as imagens que possam vir a ser utilizadas deverão ser ligadas a algum tipo de sinal.

Na sexta questão a professora responde que a língua de sinais é considerada a língua materna dos surdos e que o aprendizado da língua portuguesa ficará mais fácil tendo a libras como base, porque todo o pensamento do surdo é baseado na língua de sinais. Na sétima questão os pesquisadores reforçaram mais uma vez a importância da língua de sinais desde cedo na vida de alunos surdos e a professora respondeu que infelizmente a maioria chegam na escola sem saber sobre a língua de sinais, porque não tem contato com ela em casa e somente na escola que irá ocorrer trocas de conhecimentos e eles poderão se familiarizar com ela.

Na oitava e última pergunta do questionário os pesquisadores quiseram saber qual seria a escola ideal que os surdos deveriam frequentar e a professora não hesitou em falar que as escolas regulares não tinham estrutura nenhuma para acolher alunos surdos e que somente nas escolas especializadas eles irão encontrar recursos mais adequados para se desenvolver cognitivamente. Ela ainda afirma que o papel das escolas bilíngues é dar o devido acesso ao verdadeiro conhecimento que os alunos surdos tanto buscam e fazer com que eles se sintam parte de uma sociedade e não a margem dela.

Percebe-se neste estudo que a professora reconhece a importância da Língua de sinais para o ensino de surdos, ela demonstra também que está bem a par das leis que contemplam a Língua de sinais como sendo Língua materna deles, ressalta a importância de terem acesso a ela o mais cedo possível necessariamente no âmbito familiar, porque é lá que a criança tem o primeiro contato com o mundo, o acesso precoce a língua de sinais pode ajudar a terem melhores rendimentos educacionais, facilitando assim a aquisição de outras Línguas como o português.

A criança surda possui uma certa facilidade em aprender a língua gestual e se tiverem convívio com pais surdos que apresentem a eles o mundo da leitura através da língua de sinais irão desenvolver uma certa intimidade com uma língua muito mais cedo. Este contato estimulará a criança a ler com mais frequência e assim tendo uma aquisição mais rápida do português(SOUSA, 2015).

Grande parte dos surdos chegam a escola sem saber praticamente nada sobre a língua de sinais, como boa parte vieram de lares de pais ouvintes, este contato que eles deveriam ter tido com ela no âmbito familiar infelizmente ficou a desejar tendo como consequências graves uma enorme dificuldade por parte dos surdos na Alfabetização, que é considerada uma das fases mais importantes no processo de escolarização de qualquer indivíduo (SOUZA, 2014).

As pesquisadoras TEIXEIRA; SILVA; MARCONI, (2015) fizeram um estudo em que buscaram identificar como as mães ouvintes se comunicava com seus filhos surdos, a percepção delas sobre a surdez após o diagnóstico e se elas tiveram as informações necessárias para lidar com isso. Neste estudo de cunho qualitativo participaram somente mães ouvintes de crianças com surdez de grau severo a profundo no qual foi realizado em um centro de estudos e pesquisas localizado no estado de São Paulo. Para a obtenção dos dados as autoras (2015) fizeram entrevistas semiestruturadas com as mães ouvintes e os dados serão expostos de forma descritiva.

A entrevista se inicia com as concepções que as mães têm sobre a surdez após o diagnóstico de seus filhos, uma das mães denominada como (M6) no estudo relatou que não fazia ideia do que era a surdez e quando soube do diagnóstico de seu filho ficou totalmente perdida e ainda ressaltou que não teve orientação nenhuma para lidar com isso.

A mãe (M3) atribuiu a surdez a comportamentos agressivos, ela relatou que ao observar os filhos de sua vizinha que também são surdos, sendo crianças nervosas, logo achou que é uma característica específica da surdez.

No relato da mãe (M5) ela expressou a dificuldade que é lidar com uma criança surda, entretanto disse que não pensa como seus pais que rotula a surdez como uma doença.

E a mãe (M7) disse que depois que conheceu a Libras teve uma concepção diferente da surdez, ela vê o seu filho surdo como um sujeito diferente e que esse detalhe não irá impedi-lo de fazer o que ele queira fazer.

Já as mães (M4 e M6) expressam em seus relatos que seus filhos são incompletos por não ouvirem, e que acreditam que futuramente eles irão se encaixar na comunidade ouvinte.

A segunda parte da entrevista se inicia com relatos das mães em relação as informações que receberam acerca das abordagens educacionais a serem trabalhadas com seus filhos e qual foram as escolhidas.

A mãe (M7) disse que indicaram a ela que o seu filho tinha que fazer um acompanhamento com uma fonoaudióloga e que na instituição na qual foi realizado o estudo seria uma boa opção. A mãe (M4) disse que recebeu duas indicações diferentes, uma instituição na qual abordava o ensino bilíngue e outra que apenas abordava o Oralismo, a mãe acabou levando a criança nos dois lugares, só que depois não teve tantas explicações sobre como eles iriam trabalhar essas abordagens com sua filha.

A mãe (M5) disse que ficou bastante confusa, por que dois profissionais falaram coisas diferentes para ela, a fonoaudióloga disse que sua filha não deveria aprender a Língua de sinais, pelo fato de dificultar no desenvolvimento da fala, já na instituição na qual a filha está frequentando atualmente disseram a ela que a língua de sinais é de suma importância no desenvolvimento educacional dela sendo considerada como língua materna.

E na terceira e última parte da entrevista os pesquisadores (2015) quiseram saber como era a comunicação da criança surda fora do ambiente terapêutico. A mãe (M1) não utiliza libras com a filha em casa, ela somente fala com ela, como si fosse um treinamento que ela faz com a filha, ela e o pai faz perguntas para a criança e ela responde oralmente. A mãe (M4) diz utilizar tanto a fala quanto a Língua de sinais com seu filho, relata que quando a criança está de costas por exemplo se comunica oralmente e quando esta frente a frente com a criança tenta falar com ela através dos sinais e a mesma retribui com os sinais, expressando que está ouvindo a mãe.

A mãe (M5) disse que ao se comunicar com a filha pela Língua de sinais, acabou afetando outros membros da família de forma positiva, exemplo disso é a prima de sua filha que por conviverem muito tempos juntas a mesma acabou despertando um interesse pela língua de sinais.

Percebe-se neste estudo que a maioria das mães tem uma visão clínica da surdez, elas não têm noção que a não aceitação da condição orgânica de seus filhos podem prejudica-los muito. Elas não têm entendimento sobre o que é a surdez e isso devido ao fato de não terem sido instruídas de forma correta após o diagnóstico de seus filhos e alguns profissionais em vez de tirar dúvidas acabaram deixando-as mais confusas. As contradições no relato das mães foram muitas, elas reconheciam que a

Língua de sinais era importante para a criança, mas não a usavam com frequência em seus lares e ao mesmo que tratavam o filho como pessoa diferente em contrapartida tentava inclui-lo na comunidade ouvinte sempre ressaltando aquilo que faltava nele, no caso a audição.

Pais ouvintes e seus filhos surdos por não compartilharem uma língua em comum, acaba gerando dentro de seus lares complicações imensas. Essa falta de comunicação entre eles pode afetar o lado emocional da criança surda, ela se sente incompreendido por seus pais, e em consequência disso acaba desenvolvendo ansiedade e aflições, podendo chegar até a um desgaste emocional (A; SANTOS, 2017).

4. CONCLUSÃO

Este estudo de revisão Bibliográfica nos remetem a questões importantes sobre a educação de alunos surdos e que mesmo após grandes avanços em sua educação, muita coisa ainda precisa ser mudada, o surdo precisa se sentir seguro na sociedade na qual pertence, precisa ser incluído de forma correta em escolas regulares.

Através dos relatos de pais e educadores podemos ter uma noção de como a Língua de sinais está inserida no cotidiano deles, si ela é ensinada desde cedo, se os pais e professores sabem da importância dela como meio mais eficaz de comunicação do surdo, se ela é utilizada pelos familiares no ambiente familiar, todas essas questões são de suma importância porque é através desses relatos poderemos ter uma noção melhor de como o surdo é tratado na escola e no seu ambiente familiar.

E diante do que foi exposto esperamos que este trabalho busque contribuir para o surgimento de novas pesquisas acerca do assunto e de estratégias que busquem ajudar na valorização da Língua de sinais no ambiente educacional do aluno surdo e também fora dele, a difusão de Libras precisa acontecer, ela precisa está presente em todos os ambientes que o surdo frequenta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de dezembro de 2002 que dispõe sobre a língua brasileira de sinais- libras, e o art. 18 nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.** Brasília, DF, dez .2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a língua brasileira de sinais- libras e dá outras providências.** Brasília, DF, abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2018.

BELTRAMI, C. M.; MOURA, M. C. **A Educação do Surdo no processo de inclusão no Brasil nos últimos 50 anos (1961-2011).** Reb, v. 8, n. 1, p. 146-161, 2015.

CLAUDIA, A. et al. **Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas.** <http://www.scielo.br>. v. 9, n. 2, p. 131-149, 2014.

COUTO, L. F. DE; RUBIO, J. DE ALCÂNCATARA SILVEIRA. **Libras : uma análise histórica na perspectiva da educação inclusiva.** Revista eletrônica saberes da educação. v. 5, 2014.

CRUZ, C. R. et al. **Efeitos do início da aquisição na consciência fonológica da Libras em crianças e adolescentes surdos.** Gradus Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório. v. 2 , n.1, p. 31-51, 2017.

CRUZ; C. R. **Consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira Língua(Libras) precoce ou tardio.** 2016. Dissertação(Doutorado em Linguística aplicada) Universidade federal do rio Grande do Sul. Intituto Letras.

DA SILVA, C. M.; SILVA, D. N. H. **Libras na educação de surdos: O que dizem os profissionais da escola?** Portal Psicologia Escolar e Educacional, v. 20, n.

1, p. 33–43, 2016.

FERNANDES, M. D. F. B. **Uma proposta de educação bilíngue para o sujeito surdo.** www.revistafarol.com.br, v.4 , n. 4 p. 152-165 , 2017.

GIAMMELARO, C. NAJLA FAHL; GESUELI, Z. MARIA; SILVA, I. R. **A relação sujeito/linguagem na construção.** Revista@cedes.unicamp.br, v. 34 , n.123, p. 509-527, 2013.

MARCIA.C.F.F.MORET; J.G.R.MENDONÇA. **A proposta bilíngue na educação de surdos: práticas pedagógicas no processo de alfabetização.** Revista Produção e Desenvolvimento, v.2, n.3, p.14-20, p.14–20, 2016.

MESTRE M. B. B., A.MATURANA P.M. **A importancia da lingua de sinais para o aluno surdo na educação bilíngue: estudo de caso.** RELEDUC – Revista Eletrônica da Educação, v.1, n.1 p. 132–151, 2018.

MURTA; M. FELOMENO; T. FERNANDES, T. **Ensino de libras como instrumento de inclusão educacional nos cursos de licenciatura: desafios, realidades e necessidades.** Revista Eletrônica pedagogia em ação, v. 6, n. 1, p. 74-83, 2014.

NASCIMENTO, S. P. D. F. DO; COSTA, M. R. **Movimentos surdos e os fundamentos e metas da escola bilíngue de surdos: contribuições ao debate institucional.** Educar em Revista, v. 0, n. spe-2, p. 159–178, 2014.

OLIVEIRA., J. M. D. S. **A Língua Gestual Portuguesa como primeira língua da criança surda.**2016. Dissertação(mestrado em comunicação acessível)- Escola superior de educação e ciências sociais- Instituto politecnico de Leiria.

PRADO, R. MACEDO, J. **Aquisição de Línguas por crianças surdas: A importância do letramento visual.** RevistAleph, n.13, v. 26, p. 140-154, 2016.

PEREIRA, M. C. DA C. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos.** Educar em Revista, n.spe-2, p. 143–157, 2014.

SANTOS, A. D. MARIA. **Comunicação Bilíngue entre alunos surdos e seus pais ouvintes.**2017. Dissertação (mestrado em estudos profissionais especializados em educação). ESE – politécnico do porto.

SANTOS, G. **O ensino da língua portuguesa na modalidade escrita para o aluno surdo.** Periódicosciêntificos.ufmt.br/revista dia/, v. 4, n 2, p. 203-223, 2016.

SILVA, I. DE ALBUQUERQUE. **Inclusão escolar: Adaptação curricular para alunos surdos.** Revista virtual de cultura surda Edição nº 11, n. 24, p.1-10, 2013.

SOUSA, L. H. S. **O processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos com ênfase no português como segunda língua.** 2015.

Dissertação(graduação em letras)- Universidade Estadual da paraíba- centro de humanidades. Campos III

SOUZA, G. F. DE. **Processo de alfabetização bilíngue para surdos:garantindo direitos,efetivando a educação!**. 2014.Dissertação (graduação em pedagogia) - Universidade estadual da paraíba-centro de humanidades. Campus II.

TEIXEIRA, G.D.P. ,SILVA, A.B.P. , MARCONI MC. P. **Concepção sobre surdez na perspectiva de mães de crianças surdas.** Saúde(santa maria), v.41 n.1 p. 93-104, 2015.

TOFFOLO, A. et al. **Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da libras.** Revista Brasileira de Educação, v.22 n.71 p.1-24, 2017.

